"Temei a Deus, e dae-Lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."
Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."
Isa. 8: 16.

Observador da Verdade

A Lei — E ao Testemunho... Isa. 8:20.

Apocalypse 18:1-4.

ANO XX | JANEIRO — 1960 | NÚMERO 1

Crescimento Constante

A vida cristã é uma constante marcha avante. Jesus coloca-Se como refinador e purificador de Seu povo; e quando Sua imagem estiver perfeitamente refletida nêles, êles estarão perfeitos, e preparados para a trasladação. Exige-se do cristão uma obra perfeita. Somos exortados a purificar-nos de tôda a imundície da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus. Aí vemos onde está a grande obra. Há um trabalho contínuo para o cristão. Tôda vara da videira-mãe tem de tirar dela vida e fôrça, a fim de dar fruto.

Custar-nos-á esfôrço conseguir a vida eterna. Será sòmente por meio de longo e perseverante esfôrço, severa disciplina e renhido conflito que sairemos vitoriosos. Mas, se nós, paciente e decididamente, no nome do Vitorioso que venceu em nosso benefício no deserto da tentação, vencermos assim como Êle o fêz, alcançaremos a recompensa eterna. Nossos esforços, nossa abnegação e perseverança devem ser proporcionais ao infinito valor do objetivo que perseguimos.

A santificação não é obra de um momento, uma hora, ou um dia. É um contínuo crescimento na graça. Não sabemos um dia qual será nossa luta no dia seguinte. Satanás vive e está ativo, e precisamos cada dia clamar fervorosamente a Deus por auxílio e fôrça para resistir-lhe. Enquanto Satanás reinar, teremos de subjugar o próprio eu, teremos assaltos a vencer, e não há lugar de parada, nenhum ponto a que possamos chegar e dizer que atingimos plenamente. 1TSM:114,115.

A OBRA DA VIDA DE CRISTO E A NOSSA

E. G. White

Lemos de Alguém que andou nesta Terra em mansidão e humildade, que andou "fazendo o bem", que passou a vida em serviço de amor, confortando os pesarosos, ministrando aos necessitados, erguendo os abatidos. Êle não tinha lar neste mundo, pois ùnicamente a bondade de Seus amigos o proviam para Êle, como a um viandante. Contudo, era um céu o estar em Sua presença. Dia a dia enfrentava provas e tentações, todavia não fracassava nem Se desanimava. Estava rodeado pela transgressão, todavia guardou os mandamentos de Seu Pai. Era sempre paciente e alegre e os aflitos O aclamavam como mensageiro de vida, paz e saúde. Via as necessidades de homens e mulheres, e a todos dava o convite: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sôbre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve."

Que exemplo nos deixou Cristo na obra de sua vida! Quem de Seus filhos está vivendo como Êle viveu, para a glória de Deus? Êle é a luz do mundo, e aquêle que trabalha com êxito em prol do Mestre deve acender sua candeia em Sua vida divina.

Aos Seus discípulos disse Cristo: "Vós sois o sal da terra; e se o sal fôr insípido,... para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens." Quão cuidadosos, portanto, devemos ser em seguir o exemplo de Cristo na obra de nossa vida. A não ser que isto façamos, somos imprestáveis para o mundo, — sal que perdeu o sabor...

Deus usa uma diversidade de talentos em Sua causa. Realiza Sua obra em favor da igreja, por meio de uma variedade de instrumentos. Ninguém que deseja tornar-se o único mestre na igreja está trabalhando para Deus. Ninguém que diga: Quero que sòmente minha influência se exerça na igreja a que presido, está fazendo resplandecer sua luz para Deus. Por sua influência afastam da igreja a luz que Deus deseja Seu povo tenha. Manifestam um espírito que Deus não pode abonar.

Cristo, o modêlo

Cristo foi enviado ao mundo para cuidar dos interêsses de Seu Pai. Êle é nosso modêlo em tôdas as coisas. A variedade de Seu ensino é uma lição que precisamos estudar.

Os obreiros não são todos iguais, quer na sua compreensão e experiência, quer no ministrarem a verdade. Alguns participam constantemente da carne e do sangue de Cristo. Comem as fôlhas da árvore da vida. São constantemente aprendizes na escola de Cristo. Fazem progresso diário na bondade e adquirem uma experiência que os habilita a trabalhar pelo Mestre. Sua influência é um cheiro de vida para vida. Tão espirituais são, que prontamente discernem as coisas èspirituais. A Bíblia é seu estudo. Revistas, jornais e livros que nada tratam de celeste ou divino, não têm atração para êles. Mas a Palavra de Deus se lhes torna constantemente mais preciosa. Deus Se aproxima dêles e lhes fala em língua que não pode ser mal compreendida.

Outros há que ainda não aprenderam a concentrar a mente de modo tão decidido nas Escrituras, que delas tirem cada dia novo suprimento de graça.

Alguns homens têm uma mensagem especial do céu. Importa que sejam enviados a despertar o povo, para não adejarem sôbre as igrejas, prejudicando-se a si próprios e impedindo a obra de Deus. Nenhum bem faz à igreja servirem-na dois ou três ministros. Se êstes ministros saíssem a trabalhar pelos que estão em trevas, sua obra apresentaria resultados. Que os homens experientes tomem os jovens que se estão preparando para o ministério e entrem em novo território para proclamarem a mensagem de advertência.

Os que crêem na verdade serão grandemente abençoados ao comunicarem as bênçãos que Deus lhes deu, fazendo sua luz resplandecer em boas obras. Ao fazerem brilhar sua luz pela piedade pessoal, pelo revelarem sãos princípios em tôdas as transações de negócios, engrandecerão os princípios da lei de Deus. Deus apela a Seus obreiros para que anexem novo território para Êle. Com intenso fervor devem trabalhar pelos que estão sem esperança e sem Deus no mundo. Há ricos campos de labuta aguardando o obreiro fiel.

Os obreiros na causa de Deus devem curvar-se perante Êle em oração humilde e fervorosa, e então sair, com a Bíblia na mão, a despertar os sentidos embotados dos que na Palavra são representados como mortos em ofensas e pecados. Os que fazem esta obra serão grandemente abençoados. É mister que os conhecedores da verdade se fortaleçam mùtuamente, dizendo aos ministros: "Penetrai na seara em nome do Senhor, e nossas orações convosco irão como foices agudas." Assim nossas igrejas darão decidido testemunho em favor de Deus e também Lhe trarão seus dons e ofertas, a fim de que os que entram no campo tenham com que trabalhar pelas almas.

Quem está trabalhando fielmente para o Mestre nesta época do mundo, quando a corrupção da terra é igual à corrupção de Sodoma e Gomorra? Quem está ajudando os que o cercam a ganhar a vida eterna? Estamos purificados e santificados, e somos idôneos para sermos usados pelo Senhor como vasos de honra? Lembrar-se-á agora cada membro da igreja de que a deformidade não provém de Deus? O Divino Ser deve ser adorado na beleza da santidade, pois Êle é excelente em magestade e poder...

Deus deseja que Seu povo mostre por suas vidas a vantagem do Cristianismo sôbre o mundanismo. Convém que vivamos de tal maneira que Deus nos possa usar em Sua obra de converter homens e mulheres e levá-los a lavar suas vestes de caráter e branqueá-las no sangue do Cordeiro. "Somos feitura Sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras." Por nosso intermédio Deus deseja revelar Sua multiforme sabedoria. Por isso Êle nos ordena que façamos resplandecer nossa luz em boas obras. — MS. 73ª, 1900.

———:0:———

Contra os obstáculos que opõem as vicissitudes da vida, nada de grande e de bom se pode levar a cabo, sem um certo grau de fervor, intensidade e energia, que, conjugados com a fé, valor e esperança, constituem o entusiasmo.

Feliz do homem que se ocupar em alguma coisa que o preserve da ociosidade, e que sabe desfrutar as doçuras do trabalho, porque lhe é agradável o exercício da sua atividade.

A VERDADE PRESENTE NO SOLO CAUSTICANTE DO NORDESTE DO BRASIL

Desidério Devai

"O homem pode moldar as circunstâncias, mas não deve permitir que as circunstâncias o moldem a êle. Devemos aproveitá-las como instrumento de trabalho; sujeitá-las, mas não deixar que elas nos sujeitem." Obreiros Evangélicos, 292.

Em 1940, o irmão Lavrik falou-me da necessidade de enviar alguém para Pernambuco. Indiquei alguns que poderiam ir, mas nenhum dêles se dispôs a aceitar essa incumbência. Confiante em Deus, dispus-me então a fazer essa viagem, uma vez que ninguém mais se apresentara.

Surgiu logo um obstáculo no início de meu trabalho. Apanhei uma enfermidade, o paludismo, mas Deus logo me restaurou e pude reiniciar minha tarefa.

O ir. A. Lavrik fizera algumas visitas a Recife nos anos de 1930 e 1932 e deixara lá um interessado que ficara firme desde aquela época; e com a minha chegada lá, êsse interessado tomou posição definitiva ao lado da verdade. Chamava-se Otoniel Menezes de Lima. Junto com êle vieram também sua espôsa e um filho. Logo mais, outros se uniram a nós.

Em 1944 alugamos uma sala, em Recife, onde começamos nossos trabalhos: reuniões da Escola Sabatina e cultos.

Em 1945 contraí núpcias. Minha espôsa tem-me sido uma forte mão ajudadora, suportando comigo tôda e qualquer circunstância. Também outros irmãos e irmãs nos ajudaram muito, tanto no trabalho como fortalecendo nossos ânimos.

Uma parte importante na implantação da Verdade Presente, é a colportagem; porém requer-se dos colportores abnegação e amor às almas.

Em 1946 tivemos a visita dos estimados irmãos Lavrik e Ascendino F. Braga. Nessa ocasião foi resolvido que comprássemos uma propriedade para a construção de uma igreja. Com isto plantamos uma árvore que devia vingar e dar frutos.

Temos, assim, hoje, em Recife, um salãozinho e mais algumas dependências, onde moram os irmãos Pedro Tavares Santana e Antônio Pinto com respectivas famílias. Nesse salão reúnem-se muitas almas.

Temos em Maceió, Alagoas, diversos irmãos e interessados.

Em Sergipe temos o colportor Antônio Oliveira e sua esforçada espôsa, juntamente com bom número de outros irmãos e interessados.

A obra na Bahia é mais extensa e espalhada. Na capital, está o irmão Rafael Rodrigues Abrante, que tem como coadjuvadora a sua espôsa, os quais têm feito muito em prol dos irmãos. Possuímos lá uma bela casa de oração. No interior da Bahia, em Araci, temos bom grupo de irmãos e já iniciamos a construção de um templo. A obra cresce muito na Bahia, pois, além do grande número de irmãos que contamos ali, temos muitos outros aguardando o batismo.

O Nordeste é grande e muitos milhares que habitam debaixo daquele sol causticante também almejam salvar-se. E que estamos fazendo por êles?

Não cessemos de orar por êles e reservemos também alguma economia para ajudar a obra naquela região, pois que a mesma tem muita carência de recursos econômicos.

Precisamos lembrar-nos de que temos de alcançar outros estados do norte e que para isso necessitamos de colportores-evangelistas e de obreiros bíblicos. Quem deseja candidatar-se? Vejamos quem está disposto a sacrificar-se em prol das almas do Nordeste. Quem deseja responder: "Eis-me aqui, envia-me a mim"? Quem quer cumprir o que o apóstolo Paulo escreveu na sua 2.ª epístola aos Coríntios, capítulo 2, versos 14 a 17? Quem? "Graças, porém, a Deus que sempre nos conduz em triunfo, e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento. Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo; tanto nos que são salvos, como nos que se perdem. Para com êstes cheiro de morte para morte; para com aquêles aroma de vida para vida. Quem, porém, é suficiente para estas coisas? Porque nós não estamos, como tantos outros, mercadejando a palavra de Deus; antes, em Cristo é que falamos na presença de Deus, com sinceridade e da parte do próprio Deus."

"Os que agora saem a pregar a verdade, têm tudo facilitado, ao alcance da mão. Não podem experimentar as privações que os obreiros da verdade presente suportaram antes dêles. A verdade foi descoberta elo após elo, até formar uma clara e bem concatenada cadeia. Para trazer à luz a verdade em tanta clareza e harmonia foi necessário cuidadosa investigação. A mais acerba e decidida oposição levou os servos de Deus a buscar o Senhor e a Bíblia. Preciosa lhes era na verdade a luz que provinha de Deus..." OE:322.

O caminho está traçado para nós; temos a Bíblia que explica com muita clareza nossos deveres. (TI:21; 5TSM:148; Isaías 30:21).

"Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Êste é o caminho, andai por êle." Paulo diz: "Mas ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema." Gálatas 1:8.

Amemos e obedeçamos a verdade. Isto nos livrará de aceitar fortes enganos. Necessitamos ter o mesmo sentimento de Paulo, quando dizia: "Ai de mim se não pregar o Evangelho." "O amor de Cristo me constrange."

NOTÍCIAS DE VÁRIAS PARTES DO CAMPO

PARANÁ

"Dá esfôrço ao cansado, e multiplica as fôrças ao que não tem nenhum vigor.

Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os mancebos certamente cairão, mas os que esperam no Senhor renovarão as suas fôrças, subirão com asas como águias: correrão, e não se cansarão, caminharão, e não se fatigarão." Isa. 40:29-31.

Esta promessa sempre há de cumprir-se em favor dos seguidores de Jesus. Êle é o manancial de águas vivas, e todos quantos beberem da mesma serão fortes em Deus, testificando de uma vida coerente com a verdade e uma paciente perseverança na obediência à verdade de Deus. A verdadeira fé é comparada à corrente de água que, encontrando obstáculo, se desvia do mesmo e continua sua rota.

Dia 22 de julho, empreendi uma viagem pelo Oeste do Paraná. Visitei os irmãos de Maringá, Terra Rica, Jardim

Olinda, Itaguagé, N. S. das Graças, Palotina, Porto Guaíra. Todos estão animados e firmes na verdade. Seja Deus louvado!

Regressando a Londrina, empreendi viagem, com minha família, para Vitória, Esp. Santo, para onde fui transferido. Aos queridos irmãos da Associação Paraná — Santa Catarina, dos quais não pude despedir-me pessoalmente, despeço-me por meio destas linhas. Desejo agradecer a cooperação dos bondosos irmãos em todo o sentido, particularmente ao irmão João Devai e aos demais coobreiros. Deus queira vos abençoar ricamente conservando vossos frutos de justiça para a vida eterna! Meus sentimentos coincidem com os do apóstolo Paulo, expressos em Filipenses 1:8-11. — *Ozias Silva.*

BAHIA-SERGIPE

Deus despertou muitas almas para a verdade presente. Os interessados de G... vão bem. Entre I..., I... e S..., despertaram-se, da "classe numerosa" para a Reforma, mais de 20 almas, não contando interessados dêles que também desejam examinar bem a questão da Reforma. Dêsses mais de 20 membros dêles, 16 já pediram demissão da igreja grande e outros estão fazendo o mesmo. Breve lhe enviarei as cópias de suas cartas de renúncia.

"Em I... visitei um grupo de barbados, que tinham passado da "classe numerosa" para o fanatismo... 6 almas querem unir-se com a Reforma verdadeira, profetizada. — Rafael R. Abrante

De P... fomos ter com os nossos irmãos e interessados em A..., onde bom número de almas, de há tempo, vinha estudando a verdade e manifestava o desejo de unir-se à igreja. Ali nos demoramos alguns dias e ajudamos no erguimento de uma casa de oração, e, bem assim, ministramos aos candidatos ao batismo mais algumas instruções. Dia 22 (de novembro) alugamos um caminhão e nos dirigimos ao local do batismo. Foram batizadas 7 almas. Muita gente afluiu para assistir ao batismo e à pregação. Muito nos alegramos com os irmãos, cantando hinos no caminho, tanto na ida como na volta. À noite houve a recepção e no dia seguinte a celebração da Santa Ceia. — *Desidério Devai.*

CARTAS DE DEMISSÃO À "CLASSE NUMEROSA"

Mafra, 16 de maio de 1958.

Ao irmão Pastor do Distrito e
irmãos da Comissão da Igreja ASD de
MAFRA, SC.

Prezados irmãos:

Saúdo-vos fraternalmente com São João 12: 35,36.

Por meio desta carta desejo levar ao vosso conhecimento minha última decisão como antigo membro dessa igreja.

Faz já algum tempo desde que tive a oportunidade de conhecer o Movimento de Reforma da Igreja Adventista do Sétimo Dia, por meio de parentes meus e de obreiros dêsse Movimento, que me têm visitado.

Pelos vários estudos que tive com êles e convosco, compreendi agora que, de fato, a Reforma está baseada na Bíblia e nos Testemunhos do Espírito de Profecia.

Esperei por muito tempo que a almejada reforma fizesse seu trabalho na igreja, como os irmãos sempre falaram; mas, em vez disso, noto um contínuo afastamento da Verdade em todos os pontos, principalmente na questão da participação na guerra, moda mundana e reforma de saúde, tornando-se a igreja, assim, uma aberta transgressora da Lei de Deus.

Em vista do que acabo de expor, peço-vos não me considereis mais como membro da vossa

igreja a partir desta data, pois desejo unir-me com a verdadeira Igreja Adventista, que é o Movimento de Reforma e, assim, preparar-me para a volta de Jesus.

Peço-vos, ainda, não insistir para deter-me por mais tempo, porque já tomei minha decisão.

Cordiais saudações
Luíza H. Grams

Campinas, 10 de junho de 1959

Ao
Pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Campinas, SP.

Prezado irmão Otto Joas:

Saudamo-lo em Cristo com Jer. 6:12 e 7:4.

Ante a triste situação em que se encontra a nossa igreja, e levados pelo amor a Cristo, que nos convida ao arrependimento e preparação para estarmos em pé na Sua vinda, examinamos a Bíblia e os Testemunhos do Espírito de Profecia, sem preconceito, e fomos obrigados a tomar esta resolução:

Sabendo que, na primeira prova por que a igreja passou, ela tomou o lado fácil e popular, dando liberdade de consciência a seus membros para transgredir os mandamentos de Deus, com o intuito de defender seu patrimônio material, ela perdeu a fé no Todo-Poderoso, e, conforme VE:206, ela vacilou neste ponto, cometendo uma traição ao reino de Cristo. "Se a igreja vacilar aqui, por mais sério que seja o pretexto apresentado, contra ela será registrada no céu uma quebra da mais sagrada confiança, uma traição ao reino de Cristo." VE:206.

Sôbre isso diz ainda a profetiza: "Os que pretendem ser cristãos e querem confessar a Cristo, devem sair dentre êles e não tocar nada imundo e separarem-se." SC:41, nova edição.

"Foi-me apresentado," diz a irmã White, "uma companhia com o nome de adventistas do sétimo dia, os quais estavam a propor que o estandarte que nos torna um povo distinto, separado e peculiar, não fôsse exposto de maneira tão visível, pois diziam não ser esta a melhor política a fim de assegurar sucesso às nossas instituições." 6T:144.

Por outro lado ela viu também uma companhia bem guardada e firme, que levantava o estandarte da verdade presente, não dando continência aos que queriam subverter a fé estabelecida do corpo. (EW:258,259).

Diz ainda o Testemunho que, quando se aproximasse a tempestade, uma classe numerosa passaria para as fileiras do adversário, unindo-se com o mundo e participando de seus costumes, e, quando viesse a prova, escolheria o lado fácil e popular, e seriam os maiores inimigos de seus antigos irmãos. (C:608). Note-se bem quem poderia ser a classe numerosa, que deixou os princípios, saindo da verdadeira doutrina para ganhar o favor do mundo. E isso bem antes do decreto, porque, quando vier a prova final, êles serão os maiores inimigos de seus antigos irmãos... E ainda devemos notar que o preparo para a chuva serôdia é de longa duração, e esta por sua vez vem antes do decreto. (VE:175,176).

"Deus vê que nossos dirigentes necessitam de maior luz a fim de se unirem aos mensageiros que Êle envia para realizarem a obra que Êle intenta que se faça. Deus tem suscitado os mensageiros e os tem dotado de Seu Espírito e tem dito: Clama em alta voz, não te detenhas, anuncia ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó os seus pecados." OE:304. E o que responde o anjo da igreja, ou seja, o ministério? "Rico sou... e de nada tenho falta." Apoc. 3:17.

"O inimigo está procurando desviar o espírito de nossos irmãos e irmãs de preparar um povo para subsistir nestes últimos dias... Ponde-vos nos caminhos e vêde, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho e andai por êle." (OE:306,307). E quem procura andar pelos caminhos antigos, em que andaram os pioneiros da obra? Basta examinar a Bíblia e os Testemunhos, depois de ter tirado do coração todo preconceito. Não importa por meio de quem seja a luz enviada, devemos abrir o coração com a mansidão de Cristo para recebê-la. (OE:301). Se a luz enviada concordar com o texto de Is. 8:20, não nos compete rejeitá-la pelo fato de não concordar com nossas idéias... (OE:301).

Em todos os períodos da igreja, houve apostasia e sempre restou um remanescente fiel, e em Laodicéia também é assim. (Apoc. 12:17). Êstes remanescentes é que irão compor a igreja pura conforme 1TSM:590.

Não um **assim diz o Estado,** nem um **assim diz a igreja,** mas um **assim diz o Senhor** é o tema do remanescente fiel. (OE:390).

Sôbre a chuva serôdia, queremos lembrar-lhe que é devido ao Alto Clamor que os poderes da terra ficarão enraivecidos e hão de promulgar o decreto acarretando a prova final (2TS:226), e não como o digníssimo Pastor e a Igreja Grande ensinam: que o decreto vem antes da chuva serôdia. A essa altura, prezado irmão, o grupo preparado já terá dado a advertência

final para as igrejas caídas e para os adventistas nominais. (EW:261; C:604, 605, 608; VE: 175,176).

Quando vier o decreto e fôr aplicado o sinal, a chuva serôdia já terá feito sua obra, e os que se retardaram no preparo para o dia de Deus não o poderão obter no tempo da angústia, ou em qualquer outra ocasião subseqüente. O caso de todos êsses é sem esperança. (C:620).

Os que deixam o preparo para o futuro são os que irão dizer: "Não nos falastes a respeito desta hora, e aquêles que nos avisaram a tal respeito, declarastes serem homens maus e fanáticos, os quais causariam a nossa ruína." (2TS:229).

Por êsse e outros motivos que não queremos mencionar devido a ser muito escasso o tempo, vimos pela presente solicitar nossa demissão do quadro de membros dessa Igreja, da qual fizemos parte, e unir-nos-emos aos verdadeiros Adventistas do Sétimo Dia, do Movimento de Reforma profetizado na Bíblia e nos Testemunhos, e que são os verdadeiros Atalaias do Advento, pois não negam sua fé para alcançar favor do mundo, porque estão plantados na Rocha que é Cristo Jesus, visto que andam pelas veredas antigas, conforme o irmão poderá ver nas profecias apresentadas...

Terminando, pedimos nos desculpar se ofendemos a alguém e declaramos que não temos nada contra membro algum dessa igreja, e que estaremos à disposição de todos quantos quiserem saber os pormenores de nossa atitude, e gostaríamos imensamente de receber os mui prezados irmãos em Cristo Jesus.

Pedimos ainda ao Irmão Pastor que leia perante tôda a congregação esta nossa carta...

Esperando que o irmão cumpra o nosso pedido, antecipadamente agradecemos e nos firmamos mui

Cordialmente.
Os irmãos em Cristo:
10 assinaturas.

Curiúva, 25 de setembro de 1959.

Ao pastor Distrital de Cornélio Procópio
e à Comissão da Associação Paranaense da
Igreja Adventista do Sétimo Dia
Caixa Postal, 810.
CURITIBA, Pr.

Prezados irmãos:

Saudações com III João 8:9.

Pela presente tomo a liberdade de comunicar aos prezados irmãos a decisão de minha espôsa, de pedir demissão do quadro de membros dessa igreja, da qual ela fazia parte desde 11 de abril do ano em curso.

Aceitamos a mensagem adventista, por meio dos irmãos da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil. Saímos diretamente do mundo e ingressamos naquela igreja, à qual pertencemos durante vários anos como membros. Tivemos a oportunidade de fazer boas experiências pela aceitação da mensagem direta e definida, contida nos livros do Espírito de Profecia, no tocante à reforma de saúde, mensagem essa, ensinada e exemplificada pela prática entre os irmãos do Movimento de Reforma.

Aconteceu, porém, que recebemos a visita de alguns descontentes saídos do Movimento de Reforma, que, após sua saída, se tornaram pregadores da Igreja Adventista (Grande), cuja mensagem consistia em calúnias grosseiras e assuntos pessoais como era o caso dêles. Êsses pregadores, com sua promessa de uma reforma dentro da igreja, a realizar-se dentro de pouco tempo, e com suas calúnias, levaram-nos à decisão de abandonarmos a igreja que já possui as condições exigidas na Bíblia e nos Testemunhos. A minha espôsa chegou até a batizar-se na Igreja Adventista, enquanto eu examinava as coisas para ver se realmente eram como nos diziam.

Qual não foi a minha decepção logo no dia do batismo a que assisti! Notei que as condições estabelecidas na Bíblia e nos Testemunhos não foram apresentadas nem exigidas dos candidatos ao batismo. Seguiu-se outra decepção no ato do lava-pés, pois notamos que a Igreja Adventista não possui o sinal de comunhão cristã, o ósculo santo, saudação santa mencionada pelo apóstolo Paulo em I Tess. 5:26 em Vida e Ensinos, pág. 58:2, e na Revista Adventista de fevereiro de 1959. Chegamos também à conclusão de que a igreja não faz nenhuma tentativa para reformar-se, mas transgride os mais elementares princípios da reforma de saúde, enquanto a advertência da irmã White reza: "A menos que haja uma decidida reforma entre Seu povo, Deus desviará dêles Sua face." 8T:146.

Pelos motivos expostos acima, desejamos, de hoje em diante, estar unidos novamente com o Movimento de Reforma. Que os sinceros sejam guiados para a pura verdade, é o nosso sincero desejo.

Subscrevo-me a pedido da minha espôsa,
Otávio Pacheco da Silva.

Terra Rica, 26 de julho de 1959.

Prezados irmãos da Associação Paulista dos ASD
São Paulo

Saúdo-vos com a paz do Senhor! Jer. 6:16; S. João 8:31,32.

Há vários anos que somos membros de vossa igreja, e com muito fervor trabalhávamos para que outras almas também aceitassem a verdade. Há muito que ouvimos falar de um movimento de Reforma na igreja, mas fomos mal informados a respeito dêsse movimento. (Atos 28:22). Alguns de nós se esquivavam até de se encontrar com membros dessa denominação. Jesus porém disse: "Minhas ovelhas ouvirão Minha voz." S. João 10:27. Aconteceu, porém, que, entrando em contacto com êsse povo e estudando com êles a Bíblia em ligação com os Testemunhos, compreendemos que de há muito tempo o Espírito Santo, por meio da irmã White, tem exortado a igreja a levar a efeito uma reforma. Até hoje êsse apêlo não foi atendido. Os irmãos dirigentes nos dizem sempre que essa reforma deve ser feita dentro da igreja, mas a mesma só fica em promessa.

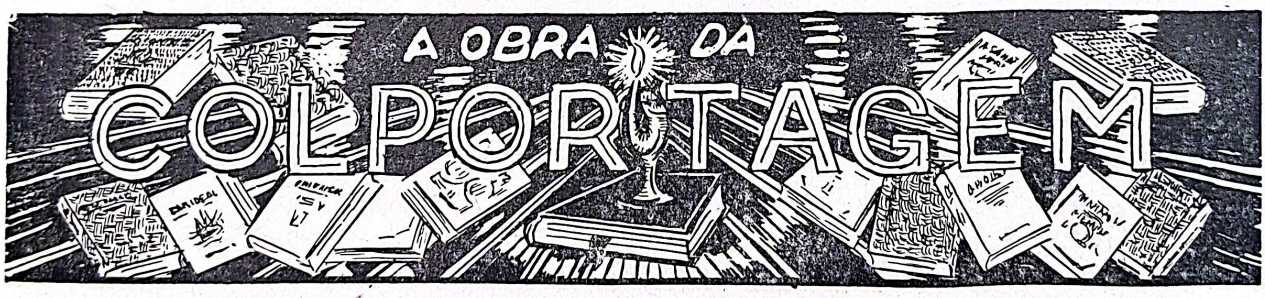
Estando em contacto com os irmãos do Movimento de Reforma, ouvimos tôda a verdade a respeito de como surgiu êsse Movimento pela guerra de 1914-1918. Apesar de todos os boatos ditos contra êsse povo (o mesmo faziam os antigos judeus contra os apóstolos), compreendemos que o Movimento de Reforma constitui o grupo dos "antigos irmãos", de que nos fala a irmã White no Conflito dos Séculos, e que, em vista de sua fidelidade aos princípios, foram excluídos da igreja. (Isaías 66:5).

Convictos da verdade exposta pelo Movimento de Reforma, que é uma fiel confissão da tríplice mensagem angélica, nós os abaixo assinados pedimos demissão (exclusão) do quadro de membros de vossa igreja, pois queremos de hoje em diante tomar posição ao lado da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma.

Pedimos aos irmãos que ponham de lado todo preconceito e examinem com coração honesto êste tão precioso assunto do qual depende nossa salvação.

Vossos irmãos na fé do Movimento de Reforma,

4 assinaturas.



FOCALIZANDO O ÚLTIMO CURSO DE COLPORTAGEM da Associação Rio-Minas-Espírito Santo

Samuel Monteiro

Num ambiente de alegria, louvor e gratidão a Deus, o curso de colportagem da Associação Rio-Minas-Espírito Santo foi iniciado dia 21 de setembro último, às 14 horas, sob direção do ir. Samuel Monteiro, que deu boas vindas aos colportores, lendo em Marcos 6:10 e Obreiros Evangélicos à pág. 201.

A seguir passou a palavra ao irmão André Cecan, presidente da Associação, o qual deu boas vindas aos colportores e lhes falou sôbre o início da colportagem no Brasil, no Movimento de Reforma.

Em seguida o irmão Samuel Monteiro falou sôbre o tema "Nossa Literatura e Sua Missão." Com várias passagens da Bíblia e dos Testemunhos, expôs a finalidade e importância da página impressa; referiu o início da colportagem entre o povo do advento; mencionou o sucesso do

colportor que saíu ao campo, em 1881, a saber, o irmão George A. King, cujo bom exemplo outros logo seguiram.

Falou também sôbre o início do trabalho adventista no Brasil e o papel preponderante desempenhado por um pacote de folhetos; referiu-se ao 1.º pastor enviado ao Brasil, que, aqui chegando, encontrou um grupo de crentes, guardando o sábado. Com êsse fato salientou o resultado da disseminação da página impressa.

Após uma pausa, o irmão Adriano S. Pereira tomou a frente. Falou sôbre o chamado de Deus aos colportores, ilustrando-o com vários textos e belas experiências. O maravilhoso convite e o resultado da obra, que é a salvação de almas, ficou evidente.

O dia passou ràpidamente e à noite, após o culto vespertino, o irmão André Cecan falou sôbre o início do nosso trabalho no Rio de Janeiro, há mais de 20 anos. Todos ficaram contentes em ver como Deus ajudou a obra.

Ao despontar o dia 22, levantamo-nos contentes, pois tínhamos um novo dia à nossa frente, para aprender a trabalhar para o Senhor. Às 6,30, no culto matinal, ouvimos sôbre a necessidade de métodos e perseverança no trabalho, a exemplo da formiga, que no verão ajunta para o inverno. Quando deu 8 horas, o irmão Moisés Lavra falou sôbre o santuário, alicerce do Movimento Adventista. O irmão André Cecan falou sôbre as 2.300 tardes e manhãs. Após uma pausa, o irmão João Moreno tomou a palavra e expôs as qualificações do colportor, frisando os seguintes pontos: oração, estudo da Bíblia e dos Testemunhos, fidelidade, dízimos e ofertas, pureza moral.

Continuando o tema "requisitos do colportor", à tarde, o irmão Samuel Monteiro salientou os seguintes pontos: conversão, consagração e amor à obra, interêsse em salvar almas. Concluindo êsse tema, foi dado início ao estudo do panfleto *A Arte de Colportar*, o qual tem sido de grande utilidade nos cursos de colportagem, pois abrange todos os requisitos de um colportor eficiente. Tivemos uma conferência pública à noite, na qual o irmão André Cecan falou sôbre a Tríplice Mensagem Angélica.

No dia seguinte, às 6,30 hs, estávamos novamente reunidos na igreja para o culto matutino, onde um colportor nos falou sôbre o andar em espírito, baseando êsse estudo no verso 1 do capítulo 8 da epístola aos Romanos. Após o desjejum, iniciamos nossas reuniões. Entre outras coisas, estudamos a mensagem do assinalamento. Todos tiveram a oportunidade de fazer perguntas. Êsse estudo foi concluído mostrando-se a necessidade de prepararmo-nos para receber o sêlo de Deus e estarmos em pé quando Cristo voltar. Estudamos ainda, durante êsse dia, diversos pontos sôbre os deveres do colportor: maneira de arrumar o quarto; andar na rua; ser econômico, fiel, e perseverante; etc.

À noite, tivemos uma bela reunião de oração, na qual foi frisada a nossa necessidade de oração e preparação para a chuva serôdia, pois vivemos nos últimos dias, e sòmente depois de prepararmo-nos para a mesma, é que a receberemos, e assim estaremos habilitados para a conclusão da obra.

Dia 24, no culto matutino, ouvimos sôbre a necessidade de prepararmo-nos para a luta, sendo que o dragão está irado e fazendo guerra aos que guardam os Mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e que por isso cada cristão, nesta vida, tem que tomar tôda a armadura de Deus, para que possa ficar firme, como está escrito em Efés. 6:13, pois sòmente os que vencerem receberão o galardão descrito em Apoc. 3:5,12; 21:7.

Estudamos, durante a manhã, sôbre a reforma de saúde e prosseguimos na técnica da arte de colportar. À tarde o ir. Adriano Pereira falou sôbre o tema "As 7 Pragas", mostrando a maneira de escaparmos das mesmas.

Êsse dia passou rápido e chegou o último dia da semana, 25, que era o penúltimo dia de curso.

O ir. Moisés, dirigindo o culto matutino, abordou o assunto "A necessidade de usarmos linguagem sã e sermos irrepreensíveis", baseando-se em Tito 2:1,7,8 e em Obreiros Evangélicos.

Continuando o nosso curso, estudamos os deveres dos colportores para com o Departamento de Colportagem. A tarde foi dedicada à preparação para a recepção do santo sábado, e às 17,50 o irmão João Moreno, dirigindo o culto, falou-nos sôbre a maneira de santificarmos êsse dia.

Na manhã do sábado houve regozijo geral.

Todos nos levantamos contentes, pois bons programas estavam preparados para aquêle dia. Tivemos bela escola sabatina, e o culto da 2.ª hora trouxe-nos ricas bênçãos. Ouvimos sôbre o dever premente de prepararmo-nos para nos encontrarmos com Jesus, pois o tempo é curto.

Após o almôço e um descanso durante o qual os irmãos cantaram hinos, reunimo-nos outra vez para ouvir experiências de colportores durante o ano de colportagem. Ouvimos hinos acompanhados de violão, quartetos, duetos, e assim o tempo passou ràpidamente, e chegamos ao fim daquele belo sábado, o qual, cremos, ficará na memória de todos os irmãos que lá estiveram.

Nasce o último dia do curso, e os irmãos se levantam cedo para aproveitar as bênçãos dêsse dia e, como de costume, às 6,30 hs, todos estávamos reunidos para o culto matinal, o qual foi dirigido pelo irmão João Moreno.

A reunião foi aberta pelo irmão Samuel Monteiro, que expôs a necessidade de sairmos de 2 em 2, em obediência à ordem de Cristo. Mostrou também como devemos agir para tornar nosso trabalho um sucesso. A seguir foram colocados à frente mapas da Associação, e foi feita a distribuição de campo. Como se aproximava o fim do curso, os colportores tomaram seus prospectos e fizeram ensaio, demonstrando o desejo de que estavam possuídos de aperfeiçoar-se no trabalho com os prospectos em mãos.

Foi feito pequeno teste referente ao conhecimento do prospecto e utilidade dos livros para o público, findo o qual, Deus abriu as janelas dos céus e derramou chuva abundante sôbre Belo Horizonte, depois de uma estiagem de 8 mêses.

À noite tivemos bela reunião, sendo apresentado um estudo sôbre a vinda de Cristo. Os colportores, em seguida, apresentaram sua despedida. O irmão Samuel leu em Salmos 91:3-10 e salientou o cuidado que Deus promete aos Seus servos. Ato contínuo, cantamos o hino de despedida "Deus vos Guarde", e, mediante uma oração fervorosa, rogamos a Deus bênçãos e proteção para todos, durante as viagens e o trabalho.

Pode um homem não ter muita cultura nem ser um grande talento; mas, se fôr dotado de senso comum e de temperamento afável, conseguirá conciliar os ânimos daqueles com que lida, muito mais fàcilmente do que se tivesse um talento preclaro, despido daquelas qualidades.

* * *

Não conheço melhor manifestação de um espírito superior que a firmeza de princípio que, invariàvelmente, conduz ao fim em vista.

* * *

Não temos necessidade de maior riqueza, glória ou fama, mas de maior número de homens dominados pelo aperfeiçoamento individual.

* * *

CRISTO JUSTIÇA NOSSA — XI

Entrando na experiência

Ao considerar-se a fase da entrada na experiência de ser justificado pela fé, é de proveito notar a pergunta direta e a resposta positiva relatadas acêrca da experiência.

"*Que é justificação pela fé?* É a obra de Deus a deitar a obra do homem no pó e fazer pelo homem o que não está no poder dêste fazer por si mesmo. Quando os homens vêem sua própria nulidade, estão preparados para serem vestidos da justiça de Cristo." — *Review and Herald,* 16 de setembro de 1902.

Esta experiência de ser justificado, ou considerado justo, é uma questão individual entre a alma e Deus. Não se pode receber por procuração. Há ùnicamente uma porta de entrada nesta experiência.

A porta da fé

"Fé é a condição sob a qual Deus achou conveniente prometer perdão aos pecadores; não que haja na fé alguma virtude pela qual se mereça a salvação, mas porque a fé pode tomar posse dos méritos de Cristo, o remédio provido para o pecado." — *Review and Herald,* 4 de novembro de 1890.

"Quando formos vestidos da justiça de Cristo, não teremos prazer no pecado; pois Cristo estará operando em nós. . . .Foi aberta uma porta, e ninguém a pode fechar, nem os mais elevados poderes nem os mais humildes; só tu podes abrir a porta de teu coração, de modo que o Senhor possa alcançar-te." *Review and Herald,* 18 de março de 1890.

A porta das obras

Por esta porta muitos peregrinos que se destinam à Canaã celestial entram inconscientemente no caminho que finda na destruição, e mais cedo ou mais tarde verificam que as belas vestes da justiça própria se tornaram "trapos de imundícia", inteiramente impróprias para aparecerem na presença do Rei. Desta classe se diz: Muitos estão perdendo o caminho certo, em conseqüência de pensarem que precisam escalar o céu, que precisam fazer algo para merecer o favor de Deus.

Procuram tornar-se melhores por seus próprios e desajudados esforços. Isto jamais podem realizar. Cristo abriu o caminho, morrendo como nosso sacrifício, vivendo como nosso exemplo, tornando-se nosso grande sumo sacerdote. Êle declara: 'Eu sou o caminho, a verdade e a

vida'. Se por alguns esforços próprios pudéssemos avançar um passo para a escada, as obras de Cristo não seriam verdadeiras." — *Review and Herald*, 4 de novembro de 1890.

"Há muitos que parecem achar que êles mesmos têm uma obra a fazer antes de poderem ir a Cristo em busca de salvação. Parecem pensar que Jesus intervirá justamente no fim de sua luta e lhes proporcionará auxílio dando o toque final à obra de sua vida. Parece-lhes difícil entender que Cristo é um Salvador completo e apto para salvar inteiramente a todos os que por Êle se chegam a Deus. Perdem de vista o fato de que Cristo mesmo é 'o caminho, a verdade e a vida.'" — *Review and Herald*, 5 de março de 1889.

Ajude-nos o Senhor a entrarmos pela porta e sermos cheios da justiça de Cristo! A bem de cada alma se deve realizar "a obra de Deus a deitar a obra do homem no pó e fazer pelo homem o que não está no poder dêste fazer por si mesmo."

Reconhecimento da condição desesperançosa

Mas primeiro que tudo, entrar nesta experiência, deve o homem ser levado ao reconhecimento de sua condição desesperançosa; e isto se realiza "mediante a comunicação da graça de Cristo."

"Sem a graça de Cristo, o pecador está numa condição desesperançosa; nada se pode fazer por êle; mas pela graça divina, comunica-se ao homem poder sobrenatural, que opera na mente, no coração e no caráter. É por meio da comunicação da graça de Cristo que o pecado é discernido em sua natureza odiosa e finalmente expulso do templo da alma. É mediante a graça que somos levados à comunhão com Cristo, para nos associarmos com Êle na obra da salvação." — *Review and Herald*, 4 de novembro de 1890.

"Sem a graça de Cristo, o pecador está numa condição desesperançosa; nada se pode fazer por êle." Isto é, o pecador não pode limpar-se. Nem pode qualquer outro pecador ajudá-lo. A lei que êle transgrediu não pode perdoar nem relevar seu pecado; nem se pode achar coisa alguma neste mundo que proporcione livramento. Mas, "pela graça divina, comunica-se ao homem poder sobrenatural, que opera na mente, no coração e no caráter." Quão iluminadoras e portadoras de certeza são estas palavras para o pecador! Pela graça divina, pela grande misericórdia e compaixão de Deus, tomou-se providência para a comunicação de "poder sobrenatural" ao pecador desesperançoso.

Mas que é "poder sobrenatural"? É um poder muito acima e muito além de qualquer que resida no homem. Está muito além de qualquer coisa de que o homem se possa apoderar neste mundo. É "todo o poder no céu e na terra" que Cristo declarou ter-Lhe sido dado — aquêle poder sobrenatural pelo qual todos os Seus milagres foram operados durante o Seu ministério na terra.

A propósito dêste "poder sobrenatural", é proveitosa a consideração da seguinte declaração do Dr. Philip Schaff: "Todos os Seus milagres são apenas as manifestações *naturais* de Sua pessoa, e por isso foram realizados com a *mesma facilidade* com que realizamos diàriamente *nossas obras ordinárias*... Uma virtude interior habitava em Sua pessoa e dÊle saía, de sorte que mesmo a orla de Seu vestido era curadora ao toque por meio da fé, que é o vínculo de união entre Êle e a alma." — *"The Person of Christ"*, p. 76,77.

É o mesmo poder sobrenatural que Cristo comunica ao homem, que *opera* na mente, no coração e no caráter.

Observai agora os resultados maravilhosos, conforme declarados na seguinte citação do Espírito de Profecía: "É por

meio da comunicação da graça de Cristo que o pecado é discernido em sua natureza odiosa e finalmente expulso do templo da alma. É mediante a graça que somos levados à comunhão com Cristo, para nos associarmos com Êle na obra da salvação." Assim vemos que o "poder sobrenatural" comunicado ao homem mediante a graça de Cristo, opera em sua mente e em seu coração, revelando-lhe a odiosa natureza do pecado, e levando-o a permitir que essa influência corruptora seja expulsa do templo da alma.

O consentimento e a escolha do pecador

Mas esta maravilhosa obra operada no coração pelo sobrenatural poder de Cristo, não é feita sem o consentimento e a escolha do pecador. Note-se o seguinte:

"Fé é a condição sob a qual Deus achou conveniente prometer perdão aos pecadores; não que haja na fé alguma virtude pela qual se mereça a salvação, mas porque a fé pode tomar posse dos méritos de Cristo, o remédio provido para o pecado. A fé pode apresentar a perfeita obediência de Cristo em lugar da transgressão e defeito do pecador. Quando o pecador crê que Cristo é o Seu Salvador pessoal, então, de acôrdo com a Sua promessa, Deus perdoa o seu pecado e o justifica de graça. A alma arrependida reconhece que sua justificação vem porque Cristo, como seu substituto e penhor, morreu por ela, e é Sua expiação e justiça." — *Review and Herald,* 4 de novembro de 1890.

O exercício da fé é nossa parte na grande transação pela qual os pecadores são transformados em santos. Cumpre-nos, porém, lembrar que não há na fé que exercemos virtude alguma "pela qual se mereça a salvação". Quer dizer, na fé mesma não há virtude, nem no ato de exercê-la. A fé é o ato pelo qual o arruinado, desesperançado e condenado pecador se apodera do remédio. "A fé pode apresentar a perfeita obediência de Cristo em lugar da transgressão e perversão do pecador." É êste um sublime pensamento! É a maravilhosa ciência da redenção, em que os santos se regozijarão através da eternidade, contudo é tão simples em sua operação, que o mais fraco e o mais indigno pode penetrar nela, em todo o seu significado e plenitude.

A fé viva acompanhada pela ação

O entrar pela porta da fé na plenitude da justiça imputada e comunicada, envolve mais que mero assentimento mental às providências estabelecidas. É a arcada da "fé viva, que opera por amor e purifica a alma." Para se passar por êste portal, deve haver cumprimento de certos requisitos:

1. Cessação da prática de todo pecado conhecido e cumprimento dos deveres conhecidos.

"Mas se bem que Deus pode ser justo e contudo justificar o pecador mediante os méritos de Cristo, ninguém pode cobrir sua alma com as vestes da justiça de Cristo enquanto pratica pecados conhecidos ou negligencia deveres conhecidos. Deus requer a inteira entrega do coração, antes que possa verificar-se a justificação; e para que o homem retenha a justificação, deve haver contínua obediência, mediante fé ativa e viva, que opera por amor e purifica a alma." — *Review and Herald,* 4 de novembro de 1890.

2. *Disposição para pagar o preço — renunciar tudo.*

"A justiça de Cristo, como uma pérola branca e pura, não tem defeito nem mácula. Esta justiça pode ser nossa. A salvação, com seus inestimáveis tesouros comprados pelo sangue, é a pérola de grande preço. Pode ser procurada e achada... Na parábola o negociante é representado como vendendo tudo o que tinha para ob-

ter a posse de uma pérola de grande preço. Esta é uma bela representação daqueles que têm a verdade em tão alto aprêço que *renunciam tudo o que têm* para entrar na posse dela." —*Review and Herald,* 8 de agôsto de 1899.

3. *Completo abandono dos maus hábitos.*

"Há alguns que estão buscando, sempre buscando, a pérola de grande preço. Mas não abandonam inteiramente os seus maus hábitos. Não morrem para o eu a fim de que Cristo viva nêles. Por isso não encontram a pérola preciosa." — *Review and Herald,* 8 de agôsto de 1899.

4. *A fôrça de vontade colocada em cooperação com Deus.*

"O Senhor não designa que o poder humano seja paralisado; mas, pela cooperação com Deus, o poder do homem pode ser eficiente para o bem. Deus não designa que nossa vontade seja destruída; pois é mediante êste mesmo atributo que haveremos de realizar a obra que Êle quer que façamos, neste país e no exterior." — *Review and Herald,* 1.º de novembro de 1892.

Quão sincera e ardorosamente devemos seguir esta clara distinção e entrar plenamente na experiência de sermos considerados e feitos justos, justificados e santificados mediante a fé em Cristo! Quão profunda e agudamente devemos compenetrar-nos de nossa desesperançosa condição, quanto a podermos fazer alguma coisa por nós mesmos! É ùnicamente pela graça de Deus que podemos ser libertos. Como devemos acalentar a grande verdade de que mediante a graça divina se nos pode comunicar poder sobrenatural! Cumpre-nos aceitar em seu pleno valor a certeza de que o pecado em tôda a sua hediondez pode ser expulso do templo da alma. Devemos reconhecer que nossa parte nesta grande transação é escolhê-la e aceitá-la pela fé, quando tivermos cumprido integralmente as condições. E em cada dia que vem e vai, devemos pleitear humildemente perante o trono da graça os méritos, a perfeita obediência de Cristo, no lugar de nossas transgressões e pecados. E isto fazendo, devemos crer e reconhecer que nossa justificação vem mediante Cristo como nosso substituto e penhor, que Êle morreu por nós e é nossa expiação e justiça.

Se, da nossa parte, fôr seguida esta instrução sinceramente e de todo o coração, Deus tornará reais os resultados em nossa vida; e, "sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus." Romanos 5:1. Experimentaremos a alegria da salvação e dia a dia *conheceremos a realidade* da vitória que vence o mundo, a nossa fé.

Não descansemos até que tenhamos entrado plenamente pela porta da fé, naquela bendita experiência de perdão, justificação, justiça e paz em Cristo.

O trabalho mais perfeito é o do homem dotado de entendimento claro e entusiasmo vibrante.

Se me oferecessem a sabedoria, com a condição de a guardar para mim, só, sem a comunicar a ninguém, não a quereria.

Obra Missionária

ESCREVEM-NOS

Santa Rita do Passa Quatro, 24 de dezembro de 1959.

Venho por meio desta expressar os meus mais sinceros agradecimentos pelo livro "Um Novo Mundo", com o qual fiquei muito satisfeito...

Prezados irmãos: peço-lhes o grande favor de mandar-me literatura sôbre a vida eterna e, se fôr possível, mandar-me uma Bíblia Sagrada de tamanho pequeno, com o que me sentirei muito grato.

W.M.P.

Santos, 19 de fevereiro de 1959.

É-me dolorosamente triste contar-vos a situação em que me acho.

Infelizmente cheguei ao ponto em que o coração do homem, cheio de pecado e de fraquezas, pode conduzi-lo ao fundo de um cárcere, onde tudo, ao meu modo de pensar, termina.

O desespêro e a angústia se apoderaram de mim. Deus não se lembra de mim, pois tive tantas oportunidades e as desprezei. Ouvi tantos conselhos de meus pais e também não os aceitei. Agora tudo para mim será impossível.

Sentado no canto da cadeia, onde estou trancado, olhando os companheiros de prisão e pensando no meu futuro material e espiritual, penso: O que será de mim agora! Igreja não posso freqüentar; conversar com crentes é impossível.

Quando tudo para mim era desespêro, uma das pessoas que eu contemplava perguntou-me se eu gostava de ler a Bíblia. Afirmei-lhe que sim. Então me disse que tinha uma que quase não lia. Deu-ma para ler à vontade.

Então peguei na Bíblia e, ainda com grande tristeza, comecei a lê-la novamente, e nela encontrei refúgio para minha alma desesperada.

Apesar dos meus grandes erros e pecados, quero dizer-vos que muito desejo uma visita dos irmãos reformistas. Ficarei muito contente quando me visitarem.

Peço-vos encarecidamente que orem por mim. Estendo êsse pedido a todos os irmãos... Peço a todos que orem por mim para que eu alcance vitória sôbre o pecado e mesmo onde estou possa ser uma testemunha da verdade.

Com êsse pedido finalizo a presente, desejando-vos muitas felicidades.

G.F.

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

Diretor: **André Lavrik**
Redator responsável: **Ascendino F. Braga**
Escritório: R. Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452
Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, V. Matilde, S. Paulo

Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal 10.007 — São Paulo.

CONTEÚDO DÊSTE NÚMERO: — Crescimento Constante — A Obra da Vida de Cristo e a Nossa — A Verdade Presente no Solo Causticante do Nordeste do Brasil — Notícias de Várias Partes do Campo — Cartas de Demissão à "Classe Numerosa" — Focalizando o Último Curso de Colportagem da A.R.M.E.S. — Cristo Justiça Nossa-XI — Escrevem-nos.